

## **“ONDE IMPERA A DECÊNCIA E O ENTRETENIMENTO SADIO”: A HISTÓRIA DO CINE SANTA BÁRBARA<sup>1</sup>**

Esse artigo pretende, ao analisar principalmente pelos jornais que circulavam por Santa Bárbara d'Oeste à época, estabelecer os pontos principais da trajetória de um dos cinemas da cidade: o Cine Santa Bárbara, ou “Cinema do Padre”, como era popularmente conhecido. Objetiva-se, portanto, esboçar uma história desse cinema e suas características, sua importância para a comunidade local e uma breve análise de suas atrações.

### **1. Na rua Santa Bárbara, antes do cinema, antes do salão paroquial, um incêndio.**

Às 7 horas da manhã do dia 9 de outubro de 1953, uma sexta-feira, oficiou-se na Igreja Matriz Santa Bárbara uma missa<sup>2</sup> em louvor a Nossa Senhora do Rosário na intenção da alma de Orlando Fornazari. O popular alfaiate<sup>3</sup>, artista<sup>4</sup>, músico<sup>5</sup> e cantor<sup>6</sup> ocasional morreria num acidente<sup>7</sup> em setembro do mesmo ano, porém, cerca de dois anos antes em fevereiro de 1951, escapara ileso junto da família de um incêndio<sup>8</sup> que destruiu sua residência<sup>9</sup> na rua Santa Bárbara, área central de Santa Bárbara d'Oeste. Apesar da tétrica série de infortúnios que parecia perseguir o jovem alfaiate, o futuro dos terrenos, sito no número 694 da rua Santa Bárbara, tornar-se-ia poucos anos depois em alvo do interesse de um pároco da mesma Igreja Matriz para a construção de um Salão Paroquial.

#### **1.1. Para se construir o salão...**

Diversas ações<sup>10</sup> foram realizadas com o objetivo de conseguir levantar os recursos necessários para a aquisição de um terreno e consequente construção de um salão paroquial para a Igreja Matriz Santa Bárbara. Uma das fontes de renda parece ter sido a organização de festas e quermesses, como se lê no Jornal D'Oeste e no Jornal do Povo, que no ano de 1955, a igreja promovera todos os sábados e domingos durante os meses de outubro, novembro e dezembro quermesses com o fim de angariar os fundos necessários para a construção do dito salão. Contudo, a missão de levantar tais recursos só findaria, e mesmo assim parcialmente na segunda metade do ano de 1957, quando finalmente a quantia levantada chegava para quitar<sup>11</sup> o terreno, o mesmo no número 694 da rua Santa Bárbara, da incendiada alfaiataria. Os recursos haviam sido completados com os fundos levantados com uma festa organizada pelos

---

<sup>1</sup> Pesquisa e texto José Fernando Fonseca de Rezende e Wander Luíz de Oliveira. Assistentes de documentação do CEDOC da Fundação Romi.

<sup>2</sup> Cf. o Jornal D'Oeste de 04/10/1953.

<sup>3</sup> Para “alfaiate”, cf. o jornal Cidade de Santa Bárbara, 15/07/1945.

<sup>4</sup> Para “artista”, ver por ex. o jornal Cidade de Santa Bárbara, 16/02/1942.

<sup>5</sup> Para “músico”, ver o jornal Cidade de Santa Bárbara, 16/12/1951.

<sup>6</sup> Para “cantor”, ver os anúncios publicados no jornal Cidade de Santa Bárbara nas edições de 29/10/1944 e 05/11/1944.

<sup>7</sup> Cf. o voto de pesar votado na Câmara Municipal de Santa Bárbara na Sessão Ordinária de 14/09/1953. A Ordem do Dia, na qual consta o voto, foi publicada no Jornal D'Oeste de 27/09/1953.

<sup>8</sup> Sobre o incêndio na residência Fornazari, cf. o Jornal d'Oeste de 04/03/1951.

<sup>9</sup> Tal foi a extensão do incêndio, que a edilidade deliberou a respeito de um ofício do então prefeito municipal, Lourival João Kirches, pedindo uma subvenção de Cr\$ 30.000,00 em favor dos senhores Francisco e Orlando Fornazari, que haviam sido vítimas de um incêndio em suas residências. A Câmara, cujos motivos foram lavrados em ata, indeferiu o pedido. Cf. a Ata da Sessão da Câmara Municipal, 27/03/1951.

<sup>10</sup> Cf. o Jornal D'Oeste, 23/10/1955, 13/11/1955, 27/11/1955 e 04/12/1955; e o Jornal do Povo, 23/10/1955, 13/11/1955 e 04/12/1955.

<sup>11</sup> Jornal do Povo, 25/08/1957 e Jornal d'Oeste da mesma data.

Congregados Marianos e as Filhas de Maria, conforme se podia ler no “paravento principal da Matriz”, em agosto de 1957. Vencida a tarefa árdua de pagar pelo terreno, impunha-se ao Cônego Luiz Carlos Coelho Mendes e seus paroquianos o problema de construir o salão paroquial e, para isso, novamente festas, quermesses, ações e campanhas foram levadas a efeito com o objetivo de concluir a construção da benfeitoria. Um exemplo, tanto do tipo de campanha que era organizada quanto da morosidade de tal empreitada, foi a “campanha da telha<sup>12</sup>”: segundo nota do Jornal D’Oeste de setembro de 1960, portanto mais de três anos após a aquisição do terreno para a construção, “as crianças da Cruzadinha, da Liga do Menino Jesus e do Catecismo, estão empreendendo a Campanha da Telha, para o Salão Paroquial”. Segundo assinalava a campanha, seriam necessárias pelo menos 8 mil telhas para a cobertura da construção. Faz-se, portanto, uma ideia da dificuldade de conseguir tais recursos, uma vez que da necessidade inicial da construção do salão até sua inauguração que se deu em fins de 1962, passaram-se 7 anos.

## 1.2. O Salão Paroquial e seus usos até o “Cinema do Padre”

No dia 30 de dezembro de 1961, data de aniversário do Cônego Luiz Carlos Coelho Mendes foi também a ocasião de inauguração do Salão Paroquial da Igreja Matriz Santa Bárbara, obra a qual o Cônego tinha sido idealizador e principal realizador de sua construção. Segundo nota do Jornal D’Oeste de 7 de janeiro de 1962, naquela oportunidade, o vigário tinha sido homenageado por sua conquista. De acordo com a imprensa, a inauguração do salão tão esperado e o aniversário de seu idealizador tinha sido “uma festa belíssima<sup>13</sup>”.

Antes de sua utilização como cinema, o salão paroquial serviu a diversos fins<sup>14</sup>, contudo, sempre com o foco no objetivo que norteava a sua construção: constituir uma fonte de renda para as obras sociais da igreja, como a manutenção da Creche Menino Jesus, custeada com recursos da paróquia. Exemplos desses usos que seguramente geraram proventos na forma de aluguel, são a sessão de cinema no feriado do Dia do Trabalho de 1962 e palestras sobre variados temas no decorrer do primeiro semestre do mesmo ano.

Mais tarde no ano de 1962, precisamente no dia 8 de julho, o Padre Vitório Freguglia assina na edição comemorativa dos 14 anos do Jornal D’Oeste, o artigo “A Paróquia de Santa Bárbara e o Serviço Paroquial”, onde explica após um breve preâmbulo que abarca a fundação da igreja Matriz, que após ser nomeado pároco da Igreja Matriz Santa Bárbara, o que aconteceu pela saída do Cônego Mendes para assumir outro posto na Diocese, esperava poder “*levar avante os empreendimentos da paróquia*”. Um deles, o novo padre assinala, era a instalação no espaço do salão paroquial da rua Santa Bárbara, de um “*cinema moderno, com máquinas novas*”. Esse cinema moderno, explica o Padre Freguglia custara aos cofres da paróquia a soma de mais de 3 milhões<sup>15</sup> de cruzeiros<sup>16</sup>, cuja parte desse valor constituía uma dívida<sup>17</sup> a ser saldada pela comunidade católica. Mas o esforço financeiro estava em função do objetivo que era alcançar, com esse cinema a satisfação de uma dupla finalidade: a de promover uma “diversão sadia” e ao mesmo tempo levantar recursos para a manutenção das “obras sociais da igreja”. E assim, iniciava-se a trajetória que duraria mais de uma década em Santa Bárbara d’Oeste, do “Cinema do Padre”.

---

<sup>12</sup> Para a “campanha da telha”, cf. o Jornal D’Oeste de 18/09/1960.

<sup>13</sup> Sobre a homenagem ao Conego e a festa de inauguração, ver: Jornal D’Oeste, 07/01/1962.

<sup>14</sup> Para a sessão de cinema do dia do Trabalho, ver o Jornal D’Oeste de 29/04/1962.

<sup>15</sup> Em valores atuais, equivale a cerca de R\$160.000,00.

<sup>16</sup> Cf. o artigo no Jornal D’Oeste de 08/07/1962.

<sup>17</sup> Para a dívida de “quase seis milhões de cruzeiros”, ver o artigo no *loc. cit.*

## 2. “Onde impera a decência” – inaugurado o Cine Santa Bárbara

No dia 28 de julho de 1962<sup>18</sup>, entrava para o rol de espaços de entretenimento de Santa Bárbara d’Oeste mais um cinema. Nessa época, a cidade já contava com o Cine Santa Rosa, inaugurado no final da década de 1930, também na área central, na rua Quinze de Novembro, e mais tarde, com o Cine Alvorada, de propriedade da Usina de Cillo que seria inaugurado no final de 1963<sup>19</sup>. Contudo, a proposta fundadora do cinema da rua Santa Bárbara, que agora ocupava o espaço do salão paroquial da Igreja Matriz era marcar na seara da diversão e do entretenimento barbarenses uma evidente diferença, que era a de ser um “*estabelecimento de diversões, onde impera a decência e o entretenimento sadio*”<sup>20</sup>. Em outras palavras, a mantenedora do Cine Santa Bárbara, o Serviço Paroquial de Assistência Social de Santa Bárbara buscava dar uma opção ao barbarenses mais ao gosto e estilo dos frequentadores da Igreja Matriz ou a qualquer pessoa que estivesse em busca de um lazer mais, digamos, familiar. Está claro que tanto o idealizador do projeto do cinema da Matriz, o Cônego Mendes quanto o seu continuador, o Padre Vitório, provavelmente coadjuvados pelos fiéis da igreja, consideravam pouco salutar ou mesmo nem um pouco edificante as alternativas de diversão existentes até então na cidade. Há várias evidências de que o espaço do Cine Santa Bárbara e seu vasto catálogo de filmes exibidos procuraram de direito e de fato seguir fielmente essas prerrogativas anunciadas em sua inauguração, e naquelas ironias que rondam os desvãos dos processos históricos, o dístico que estaria à testa da inauguração e funcionamento daquele cinema seria o mesmo, pouco mais de dez anos depois a lhe fechar as portas.

### 2.1 A parafernália que garantia o espetáculo e as regras de funcionamento

O cinema estava equipado com “dois projetores automáticos Centauro<sup>21</sup>” que ofereciam uma qualidade de projeção cinemascópica e panorâmica Vistavision<sup>22</sup>, aparato avançado para a época, que fornecia uma projeção mais ampliada sem distorcer a imagem na tela, o que garantia uma definição muitas vezes superior aos projetores comumente utilizados. Além disso, o amplo espaço do salão paroquial comportava 500 poltronas<sup>23</sup> para o público, sem falar nos espaços que sobravam, para aqueles que quisessem ver os filmes mesmo sentados no chão ou em pé nos corredores de acesso.

A paróquia controlava de perto o seu cinema chegando a estabelecer cinco anos depois de sua inauguração, uma série de regras que norteariam seu funcionamento e operação, pois os dirigentes estavam descontentes com o trabalho apresentado. Transcrevemos aqui a lista<sup>24</sup> de normas que entraria em vigor no dia 22 de agosto de 1968:

- 1- A Limpeza do salão será, unicamente, do Sr. José Boschiero.
- 2- Haverá um moleque para levar e trazer as taboletas.
- 3- O Sr. Braz Martins fará a propaganda escrita.

---

<sup>18</sup> Sobre a inauguração do Cine Santa Bárbara, cf. por ex. BELLANI, J.J. **Isto é Santa Bárbara d’Oeste**. Parte 4. pp.43-44. Boletim Anúnciação, nº 3, fev/mar, 1998. Jornal D’Oeste, 29/07/1962 e 23/09/1962.

<sup>19</sup> Cf. Jornal D’Oeste, 24/11/1963.

<sup>20</sup> Idem

<sup>21</sup> Cf. Jornal d’Oeste, 29/07/1962.

<sup>22</sup> Para saber mais sobre o tipo de projeção, cf. a seguinte obra: SILVA, George Batista da. **Do Vitascope ao IMAX**.

<sup>23</sup> Também em Jornal D’Oeste, 29/07/1962.

<sup>24</sup> A lista está no Livro de Tombo da Igreja Matriz Santa Bárbara.

- 4- Todo o pessoal fixo do cinema (operadores, auxiliares e porteiro), terão uma folga por semana a ser combinada com o gerente.
- 5- Aos sábados e domingos, quando se programarem duas sessões, os funcionários terão um lanche mediante ficha organizada pelo gerente.
- 6- Para a entrada, exige-se a “permanente”, a ser firmada pelo presidente do S.P.A.S. (Serviço Paroquial de Assistência Social) e pelo gerente do cinema.
- 7- Reviu-se o caso da bilheteria. Fizemos a lista completa com uma titular e uma suplente cada dia. Quando a titular não puder vir, a suplente será avisada por ela mesma, sem interferência da Diretoria.

## 2.2 O teatro no Cinema do Padre

As apresentações de peças teatrais tiveram também grande importância no tempo de existência do Cine Santa Bárbara. Diversas peças foram encenadas em seu palco, como podemos constatar pelo grande número de anúncios nos jornais da época, que convidavam o público para o espetáculo. Como não poderia deixar de ser, o atuante Grêmio Dramático Santa Bárbara encenou naquele cinema, em várias oportunidades, sendo talvez a primeira em 21 de dezembro de 1962, quando sua trupe apresentou o drama “O filho pródigo<sup>25</sup>”, espetáculo que teria sua renda revertida em prol da Paróquia Nossa Senhora Aparecida<sup>26</sup>.

No ano de 1966, o Grêmio apresentou-se no Cinema do Padre em diversas oportunidades, como na maratona<sup>27</sup> do mês de abril, na qual realizou espetáculos nos dias 5, 6, 7, 8 e 9 encenando a peça “Paixão de Cristo”. A peça sacra, em três atos, de autoria de Menotti Del Picchia<sup>28</sup>, também foi apresentada<sup>29</sup> pelo grupo do Grêmio Dramático na noite de sexta-feira, 10 de junho de 1966.

Nas concorridas sessões de espetáculos teatrais, no dia 16 de setembro de 1966, o público barbareense pode assistir a uma reapresentação da peça exibida pela primeira vez três anos atrás<sup>30</sup> “O Mundo Pertence a Deus<sup>31</sup>”, do também barbareense autor Francisco Pinhanelli Neto, à época, diretor do Jornal D’Oeste. Em todo o tempo de existência do Cine Santa Bárbara, o grupo de teatro local, o Grêmio Dramático Santa Bárbara, se apresentaria amiúde no local, trazendo ao palco principalmente, dramas e peças religiosas<sup>32</sup>.

## 2.3 Além do cinema, outras funções

O Cine Santa Bárbara, com seu amplo espaço e capacidade de público, também serviu a vários outros fins que não o de sessões de cinema ou apresentações de teatro. Em mais de uma oportunidade foi aquele palco o cenário de solenidades de formatura, como em dezembro de 1966, quando a turma de formandos daquele ano letivo do Instituto de Educação Comendador

---

<sup>25</sup> Idem, 16/12/1962.

<sup>26</sup> Idem, ibidem.

<sup>27</sup> Cf. o jornal Correio Barbareense, 17/04/1966 e 01/05/1966.

<sup>28</sup> Sobre o autor, ver por exemplo, uma biografia resumida no sítio [https://pt.wikipedia.org/wiki/Menotti\\_Del\\_Picchia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Menotti_Del_Picchia) visitado em 19/06/2020.

<sup>29</sup> Correio Barbareense, 05/06/1966.

<sup>30</sup> A primeira apresentação da peça aconteceu no dia 17 de dezembro de 1963. Cf. o Jornal D’Oeste, 11/09/1966.

<sup>31</sup> Jornal d’Oeste, 11/09/1966.

<sup>32</sup> Para as apresentações do Grêmio Dramático Santa Bárbara no Cine Santa Bárbara, ver, por exemplo: Jornal D’Oeste, 16/12/1962; 30/12/1962; 11/06/1966. Correio Barbareense, 17/04/1966; 01/05/1966; 05/06/1966.

Emílio Romi recebeu seus diplomas<sup>33</sup>, ou em janeiro de 1967, quando aconteceu ali a “entrega de diplomas aos formandos de 1966<sup>34</sup>” da Escola Técnica de Comércio.

Também, no anúncio publicado no Jornal D’Oeste de 2 de março de 1967, a Assessoria Fiscal da ACISB (Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara d’Oeste) convidava todos os interessados para uma “palestra esclarecedora<sup>35</sup>” sobre o FGTS<sup>36</sup>, que seria ministrada as 12 horas do dia 4 de março pela Dra. Maria Aparecida Rinaldi Guastelli.

Aconteceram diversos “shows de calouros” no Cine Santa Bárbara, como o caso da chamada em caixa alta, com a palavra ESPETACULAR, na primeira página do Jornal D’Oeste de 18 de maio de 1967. Era o anúncio para um show beneficente, em prol do S.O.S. (Serviços de Obras Sociais, da Prefeitura Municipal), oportunidade na qual se apresentaria, o “pricipiante conjunto vocal ‘The Brazilian Boye<sup>37</sup>’”, contando também esse show com a participação do conjunto musical “Os Falcões<sup>38</sup>”, da cidade vizinha Americana. Os ingressos para tal evento, poderiam ser adquiridos então nas lojas vizinhas ao cinema, o “Bazar das Novidades” e a “Pastelaria Lucimara<sup>39</sup>”.

O espaço do cinema também servia como local de reuniões, como vemos na reunião<sup>40</sup> no dia 20 de maio de 1967, dos membros da Cooperativa de Consumo dos Empregados da Indústrias Romi, para uma assembleia geral extraordinária, na qual foram discutidos diversos temas relativos ao seu estatuto. Ou ainda na reunião convocada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Bárbara d’Oeste, que convocava<sup>41</sup> todos os funcionários da mesma indústria para uma assembleia no “salão” do Cine Santa Bárbara.

A Fundação Romi, instituição do terceiro setor de Santa Bárbara d’Oeste, também promoveu a comemoração dos seus 20 anos de existência com um evento no Cine Santa Bárbara, no dia 30 de junho de 1977. A instituição promoveu a apresentação<sup>42</sup> do Coral Pró-Arte e da Orquestra Sinfônica de Amadores, ambos da cidade de Americana, reunindo na ocasião cerca de duzentas pessoas.

No dia 25 de maio de 1969, Santa Bárbara d’Oeste recebeu no palco do Cine Santa Bárbara o popular apresentador Edson “Bolinha” Cury<sup>43</sup>. O show, uma competição de cantores amadores, teria a participação de calouros barbarenses e das cidades vizinhas, na qual os melhores seriam levados para se apresentar no programa do apresentador, que na época ia ao ar na TV Excelsior. O ganhador do certame foi o barbarenses Laerte Maria da Silva<sup>44</sup>, que recebeu o convite para se apresentar no programa “A Hora do Bolinha”.

## 2.4 Os filmes

---

<sup>33</sup> Cf. Jornal D’Oeste, 25/12/1066, para a formatura da escola “Emilio Romi”.

<sup>34</sup> Para a formatura da turma de 1966 da Escola de Comércio, ver o jornal Correio Barbarense, 08/01/1967.

<sup>35</sup> Jornal d’Oeste, 02/03/1967. Boletim ACISB, 19/03/1968.

<sup>36</sup> Sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, ver o sítio [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundo\\_de\\_Garantia\\_do\\_Tempo\\_de\\_Servi%C3%A7o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundo_de_Garantia_do_Tempo_de_Servi%C3%A7o) visitado em 19/06/2020.

<sup>37</sup> Seguramente um erro de ortografia, que na verdade seria “boys”.

<sup>38</sup> Cf. Jornal D’Oeste, 18/05/1967.

<sup>39</sup> Idem.

<sup>40</sup> Cf. o Jornal D’Oeste, 18/05/1967.

<sup>41</sup> Idem, 10/08/1967.

<sup>42</sup> Para os 20 anos da Fundação Romi, ver: o jornal Edição Barbarense, 09/07/1977 e também o Boletim Informativo Romi, ano 1, nº 2, 08/1977.

<sup>43</sup> Cf. o jornal Correio Barbarense, 25/05/1969.

<sup>44</sup> Cf. idem, 01/06/1969.

Da sua inauguração em julho de 1962 até novembro de 1964, temos apenas informações esparsas sobre os filmes exibidos no Cine Santa Bárbara. Apenas apresentações de destaque e eventos especiais ganhavam lugar e anúncio nas páginas dos jornais locais. A partir de novembro de 1964, quando o Jornal D'Oeste passou a publicar em suas páginas o "serviço de utilidade pública Usina Açucareira de Cillo S/A INFORMA", era possível encontrar, além da farmácia e do médico de plantão no dia, o anúncio do que seria exibido nos cinemas da cidade<sup>45</sup>. Portanto, é desta data em diante que temos uma noção mais ampla do que era exibido<sup>46</sup> pelo Cinema do Padre, até o final do patrocínio do informe, que se encerra em maio de 1966<sup>47</sup>. Contudo, nesses quase dois anos de divulgação é possível ter uma ideia sobre o gênero dos filmes que eram exibidos no Cine Santa Bárbara em relação aos outros cinemas da cidade. No mês de junho de 1968, no mesmo periódico, o Informe volta a ser publicado, agora sob o patrocínio de uma distribuidora de bebidas, a Placard Antarctica<sup>48</sup>. Com esse fato, há um retorno de uma regular periodicidade<sup>49</sup> na divulgação dos filmes em cartaz, porém dessa vez apenas os que seriam exibidos no Cine Santa Bárbara e no Cine Santa Rosa. A parceria do jornal com a distribuidora é bastante longa, chegando aos primeiros meses de 1972. Observando esses anúncios que davam a conhecer ao público quais os filmes estariam em cartaz é possível concluir preliminarmente que as películas exibidas no Cinema do Padre obedeciam a "norma" de serem de censura livre, ou quando muito, pouco apelativo a temas mais sensíveis. Em geral, vê-se em cartaz dramas, comédias e muitos filmes de aventura, o que é natural uma vez que, de acordo com João José Bellani em seu livro "Isto é Santa Bárbara"<sup>50</sup>, após as missas eram distribuídos aos jovens que haviam participado da celebração ingressos para entrada gratuita na sessão de cinema do Cine Santa Bárbara.

No jornal Edição Barbarense do dia 7 de dezembro de 1968, anunciou-se como uma extensão da notícia de uma reforma no Cine Santa Rosa, que a empresa "Cinemas do Interior de São Paulo LTDA." estava interessada em arrendar o Cine Santa Bárbara. Na mesma nota, era dito que os interessados também planejavam, caso o negócio se concretizasse realizar algumas reformas na casa. Já na edição do dia 12 do mesmo mês, o jornal "desmente" a notícia anterior, informando que o gerente do Cine Santa Bárbara negou qualquer interesse da mantenedora do cinema, o Serviço Paroquial, de arrendá-lo. Disse-se ainda mais: que o cinema, inaugurado em 1962, portanto seis anos atrás, não necessitava de reformas em suas instalações e que, graças a contratação de filmes de grandes empresas como Metro, Columbia etc, o cinema continuava a oferecer um entretenimento de qualidade. Infere-se, portanto que não havia ideia por parte da Paróquia de livrar-se do cinema, e satisfeitos com os programas que ofereciam faz-se ideia de que estava dando a mantenedora um retorno no mínimo adequado às necessidades que se impunham. Não havia, portanto motivos para o encerramento das atividades.

### 3. O final

---

<sup>45</sup> Na época, Santa Bárbara contava com os seguintes cinemas: Cine Santa Rosa, Cine Alvorada de Cillos e o Cine Santa Bárbara.

<sup>46</sup> Para os filmes no período coberto pelo informe da usina, ver as seguintes edições do Jornal D'Oeste: 01/11/1964; 08/11/1964; 15/11/1964; 17/01/1965; 24/01/1965; 07/03/1965; 21/03/1965; 04/04/1965; 09/05/1965; 27/06/1965; 11/07/1965; 18/07/1965; 25/07/1965; 08/08/1965; 24/04/1966; 01/05/1966; 22/05/1966.

<sup>47</sup> O último anúncio está no Jornal D'Oeste de 22/05/1966.

<sup>48</sup> Ver o Jornal D'Oeste, 30/06/1968.

<sup>49</sup> Cf, por exemplo, as seguintes edições do Jornal D'Oeste: 07/07/1968; 24/11/1968 em diante até começos de 1972.

<sup>50</sup> *Op. Cit.* p.43-44.

As coisas parecem ter se complicado para os cinemas de Santa Bárbara d'Oeste, em particular para o Cine Santa Bárbara no período da metade para o final da década de 1970. Com a popularização dos televisores residenciais, já muitos em seu modelo a cores, as pessoas em geral diminuíram ou interromperam de fato suas idas aos cinemas. O caso particular da piora do quadro para o Cinema do Padre deveu-se ao fato de o mesmo estar sendo obrigado, por força de lei federal a exibir por 135 dias no ano filmes de produção nacional. Contudo, nesse período grande parte dos títulos produzidos no país eram as famosas “pornoanchadas”, filmes considerados imorais pela mantenedora do Cine Santa Bárbara, a Igreja Matriz. Talvez por conta dos compromissos financeiros advindos dos programas sociais da Paróquia, que segundo pesquisamos estava sua sustentação como parte do objetivo do estabelecimento do cinema, o Cinema do Padre chegou a exibir tais filmes, conforme podemos ler no artigo “E o cinema, como vai?”<sup>51</sup>, publicado na edição do dia 22 de julho de 1978 e assinado apenas por “Laura”: após iniciar discorrendo sobre os destinos dos cinemas em ano de Copa do Mundo<sup>52</sup>, e assinalando que as telonas estavam “perdendo de muito” para os televisores caseiros, a articulista nos informa sobre a questão particular do Cine Santa Bárbara. Segundo Laura, dos espaçosos 500 lugares que a casa oferecia, em média apenas 50 eram geralmente ocupados e, ao arrepio da mantenedora, essa audiência era nas sessões de pornoanchadas...

Apesar da gerência do Cine Santa Bárbara preocupar-se em, na brecha da lei de incentivo ao cinema nacional (na prática, da obrigatoriedade da exibição das pornoanchadas), apresentar bons programas, como foi o caso do depois tornado clássico, King Kong<sup>53</sup>, do diretor Dino de Laurentis, e estrelado pela então jovem Jessica Lange, exibido em diversas sessões<sup>54</sup> no final de 1977 e do ótimo filme nacional “Aleluia, Gretchen”<sup>55</sup>, de Sylvio Back, que tratava dos inícios do fascismo no Brasil exibido em fevereiro de 1978<sup>56</sup>.

Esse processo de tentar driblar a lei que obrigava a exibição das produções nacionais acompanhou os últimos tempos do Cinema do Padre, até que num desfecho certamente considerado mais coerente com a trajetória daquela casa, as atividades foram encerradas. O epílogo foi coberto pela imprensa de um modo quase natural. O jornal Edição Barbareense de 16 de agosto de 1978, trouxe na primeira página a nota do encerramento das atividades do cinema com o título “Pornoanchadas fecham cinema”<sup>57</sup>. Enfim, o cinema que tinha nascido no início da década de 1960 para dar uma opção “mais sadia” de diversão para o público, sucumbia frente ao que então, cerca de 16 anos depois era considerado entretenimento e arrastava multidões aos cinemas.

Na edição do dia 30 de julho de 1978, o Jornal D'Oeste trazia uma nota divulgando a peça “O Coelho Engenheiro”, espetáculo promovido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d'Oeste e encenado por uma companhia de teatro de Campinas. Esse teatro infantil foi o último, ou um dos últimos espetáculos apresentados no Cinema do Padre. Logo depois, nos jornais seria comum encontrar a propaganda de uma loja chamada “O Barrakão”<sup>58</sup>, que afirmava ser “o especial para festas”, localizada no nº 694 da rua Santa Bárbara. Para melhor localização dos possíveis clientes, o anúncio informava: “no antigo Cine Santa Bárbara”...

Santa Bárbara d'Oeste, 13 de julho de 2020.

---

<sup>51</sup> Cf. o artigo na íntegra no jornal Edição Barbareense de 22/07/1978.

<sup>52</sup> A edição de 1978 aconteceu na Argentina. Cf. o sítio <https://copadomundo.uol.com.br/historia-da-copa/1978-argentina/> - visitado em 19/06/2020.

<sup>53</sup> Sobre King Kong, ver: <https://www.imdb.com/title/tt0074751/> - visitado em 19/06/2020.

<sup>54</sup> Ver, por exemplo, o anúncio publicado no jornal Edição Barbareense de 15/10/1977.

<sup>55</sup> Ver o sítio <https://www.imdb.com/title/tt0139822/> - visitado em 19/06/2020.

<sup>56</sup> Cf. o jornal Edição Barbareense, 25/02/1978.

<sup>57</sup> Para a matéria na íntegra, ver o jornal Edição Barbareense, 16/08/1978.

<sup>58</sup> Ver, por exemplo, o jornal Edição Barbareense de 19/01/1979.